

porto percursos



EUROPEAN
TRAVELLERS'
CHOICE
2012

MEDIEVAL | BARROCO | NEOCLÁSSICO | AZULEJO



oportunity
to discover

percursoMEDIEVAL

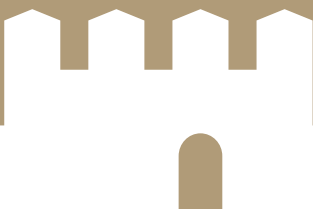
duração do percurso a pé - 4h00

A origem do Porto está relacionada com o Morro da Sé, sobranceiro ao Douro, onde foram identificados vestígios do antigo povoado proto-histórico. A romanização trouxe grande impulso à cidade que, durante o período visigodo, foi elevada a sede de bispado. Sofreu forte retrocesso após as invasões árabes, tendo o seu território sido reocupado por Vímara Peres, em finais do séc. IX.

D. Teresa, mãe do primeiro rei de Portugal, fez doação do couto do Porto ao Bispo D. Hugo, o qual, em 1123, lhe outorga a primeira carta de foral.

O desenvolvimento da actividade comercial conduz à progressiva urbanização da zona ribeirinha e, na segunda metade do séc. XIV, o burgo é envolvido por uma segunda cinta de muralhas. O comércio com o exterior cresce, não só em direcção às cidades portuárias do norte, mas também para o Mediterrâneo.

O controlo dos recursos da cidade, nomeadamente dos rendimentos da actividade portuária, fez surgir um conflito entre o Bispo e a Coroa. A construção da Alfândega, em 1324, representou um rude golpe nos interesses do Bispo. Em 1405, D. João I transfere para a Coroa a jurisdição do burgo, numa época de consolidação do poder local, apoiado pela burguesia mercantil. A abertura da Rua Nova marca nova fase no urbanismo da cidade e a sua localização reflecte a importância atingida pela zona baixa, que funcionou, até ao nosso século, como principal pólo comercial. O Porto medieval foi berço de Afonso Martins Alho (negociador do Tratado com a Inglaterra), do Infante D. Henrique (o Navegador) e de Pero Vaz de Caminha (o autor da "Carta do achamento do Brasil").



01 SÉ CATEDRAL.

terreiro da sé



Construída no séc. XII, em estilo românico, evidencia influências da região francesa do Limousin e da escola de Coimbra. A sacristia, o claustro e a capela de João Gordo - com o notável túmulo do fundador, em calcário - são já do período gótico.

Na parede exterior da torre norte, um baixo relevo representa uma embarcação do séc. XIV, que traduz a importância da vocação marítima da cidade. Num dos contrafortes da torre sul, um olhar atento pode observar duas medidas padrão, gravadas na pedra, únicos vestígios da feira medieval que se desenrolava diante da Sé.



02 TORRE MEDIEVAL.

calçada de d. pedro pitões



Casa-torre descoberta durante as demolições do terreiro da Sé, realizadas na década de 40. É actualmente uma reconstituição, deslocada do sítio original uns 15 metros.

Os documentos referem outras casas-torre no interior da cerca primitiva, entretanto desaparecidas.





03 CASA DA CÂMARA..

rua de s. sebastião



A torre dos Paços do Concelho, edificada nos sécs. XIV-XV, era um dos mais importantes edifícios da parte alta da cidade. Aqui tinham lugar as sessões camarárias até meados de Quinhentos, altura em que o edifício, construído sobre um troço da antiga cerca medieval, começou a ameaçar ruína.

04 CASA DO BECO DOS REDEMOINHOS..

beco dos redemoinhos, à rua de d. hugo



Um dos mais completos exemplares da arquitectura civil da primeira metade do séc. XIV. A fachada, meio escondida atrás da capela-mor da Sé, dava outrora para um animado largo do burgo, limitado a ocidente pela desaparecida charola da Catedral.

05 MURALHA PRIMITIVA..

largo de vandoma

A primeira cinta de muralhas circundava o Morro da Sé, sobrevivendo apenas alguns pequenos troços, em parte escondidos pelo casario. A muralha primitiva poderá ter sido edificada pelos romanos, sendo reconstruída no séc. XII. A entrada principal do burgo - a Porta de Vandoma - ficava situada do lado norte, entre o actual Terreiro da Sé e a Rua Chã. Um dos vestígios mais significativos da muralha é ainda visível ao cimo da Av. Afonso Henriques. Sobre o cubelo aí existente houve uma casa gótica, cuja parede meridional está hoje integrada na fachada norte da sede regional da Associação dos Arquitectos Portugueses. Neste local apareceram ruínas arqueológicas do povoado primitivo, que foram preservadas.



06 IGREJA DE SANTA CLARA..

largo 1º de dezembro

A construção do convento feminino de Santa Clara data da primeira metade do séc. XV. Sofreu alterações na época moderna, altura em que foi edificado o belo portal renascentista. A igreja, cujo interior se encontra revestido a talha dourada, conserva ainda a estrutura gótica original.



07 MURALHA FERNANDINA..

trecho dos guindais



A segunda cinta de muralhas começou a ser construída cerca de 1336, ficando concluída em 1376. Tinha uma extensão de 3000 passos e uma altura média de 30 pés. Nela se rasgavam várias portas, defendidas por torres. O pano de Santa Clara, restaurado nos anos 20, é aquele que apresenta hoje melhor visibilidade, impressionando pelo arrojo da sua implantação.



08 TORRE DO BARREDO..

O edifício nº 5 da Rua de Baixo representa o mais antigo exemplar da arquitectura civil do período medieval sobrevivente no quarteirão do Barredo, devendo a sua construção remontar ao séc. XIII.



09 MURO DOS COBERTOS DA RIBEIRA..

A praça da Ribeira estava outrora separada do rio Douro por um troço da muralha Fernandina, onde se abria a principal porta de ligação ao rio. Para esta praça se abriam vários cobertos, restando apenas um, do lado oriental, ao longo da face interna da muralha.



10 POSTIGO DO CARVÃO..

cais da estiva

Única porta sobrevivente da muralha do séc. XIV, ligava o Cais da Estiva à Rua da Fonte Taurina. No interior, vêem-se os degraus de acesso à parte superior do Muro. Aí existiu uma inscrição, hoje recolhida no museu, que se referia à amarração dos barcos.





11 CASA DO INFANTE..

rua da alfândega



Edifício onde, segundo a tradição, terá nascido o Infante D. Henrique. Construído em 1325, para Alfândega e habitação dos oficiais régios, foi-lhe anexada em finais dos séc. XIV a Casa da Moeda. Sofreu grandes transformações em 1677, tendo-se mantido em funções como posto aduaneiro até ao séc. XIX, quando foi construída a Alfândega Nova.

12 CASA DA BOLSA DO COMÉRCIO..

rua do infante d. henrique



O prédio com os nos 47 a 53 ostenta na fachada o escudo de D. João I. Foi esta a Casa que o Rei cedeu aos mercadores, em 1402, para aí instalarem a primeira Bolsa do Comércio da Cidade. No rés-do-chão foi aberta uma passagem para a Casa da Moeda, vendo-se no interior a estrutura medieval.

13 CASA DA RUA DA REBOLEIRA..

O prédio nº. 59 da Rua da Reboleira, construído talvez no séc. XIV, conserva ainda quase intacta a estrutura original de casa-torre. No interior de prédios vizinhos observam-se vestígios de outras habitações medievais.



14 IGREJA DE S. FRANCISCO..

rua do infante d. henrique

A presença das Ordens Mendicantes na cidade data da primeira metade do séc. XIII, quando é iniciada a construção dos mosteiros de S. Francisco e de S. Domingos. As cercas destes conventos englobavam toda a área situada entre a Praça do Infante, o Mercado Ferreira Borges e a Rua do Comércio do Porto.

Dos antigos conventos apenas resta a igreja dos franciscanos, um edifício de três naves, em cujo interior estão sepultados os membros de algumas importantes famílias do burgo medieval. Ainda da Idade Média, é de salientar a pintura mural de Nossa Senhora da Rosa.

A igreja é também conhecida pelas suas notáveis obras de talha barroca.





15 MURALHA FERNANDINA..

trecho do caminho novo



Um dos lanços de carácter mais monumental da muralha do séc. XIV corre paralelamente às escadas do Caminho Novo. Prolonga-se depois entre o casario, ao longo da Rua Francisco da Rocha Soares, onde ainda se vê um dos cubelos sobre os telhados.

A muralha só volta a ver-se junto ao jardim da Cordoaria, no interior de um café, onde sobrevivem vestígios da torre e porta do Olival.

16 HOSPITAL DA CONFRARIA DO ESPÍRITO SANTO..



Miragaia foi antigo lugar de pescadores e marinheiros e constituía, na época medieval, o principal arrabalde do Porto. No areal, onde veio a ser construída a Alfândega Nova, localizavam-se os mais importantes estaleiros da cidade. A igreja de S. Pedro de Miragaia remontará à alta Idade Média, mas já nada conserva da estrutura medieval. Por detrás do templo, na parte superior, vê-se a capela da confraria dos mareantes, cuja parede norte conserva restos do antigo Hospital do Espírito Santo.

É digno de visita o Museu da Confraria, que conserva um tríptico do séc. XVI e um dos relicários de S. Pantaleão.

17 TORRE DE PEDRO SEM..

rua da boa nova

Conhecida documentalmente desde o séc. XV, a torre pertenceu aos descendentes de Pedro do Sem, chanceler do rei D. Afonso IV.

Passou depois para a propriedade de um ramo dos Brandões, que a venderam, mais tarde, à Mitra do Porto.



18 IGREJA DE CEDOFEITA..

largo do priorado

Situada na periferia do burgo, deu origem a uma pequena póvoa rural que, no séc. XIX, veio a integrar-se na cidade.

A origem do templo é muito antiga, remontando talvez ao período visigodo. Foi reconstruída em estilo românico, sabendo-se que a capela-mor veio a ser sagrada em 1087. A obra continuou no séc. XII. É digno de referência o Agnus-Dei, no tímpano do portal Norte.





percursoBARROCO

duração do percurso a pé - 2h30

O Barroco manifesta-se no Porto em inúmeros e expressivos edifícios de arquitectura civil e religiosa. A arquitectos como António Pereira e Nicolau Nasoni deve a cidade alguns dos mais representativos exemplares deste estilo, provocando uma completa transformação na paisagem urbana setecentista. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a cidade assemelha-se a um "estaleiro" de artistas e artífices, que produziram um significativo conjunto de obras de alto valor estético. O virtuosismo de Nicolau Nasoni, artista italiano formado em Siena e Roma, revela-se sobretudo na arte com que soube trabalhar o granito, em obras como a Igreja e Torre dos Clérigos, a fachada da Igreja da Misericórdia e o Palácio do Freixo.

A Sé Catedral, de origem românica, foi um dos primeiros edifícios a sofrer adaptações barrocas, devendo-se salientar a capela-mor, a galilé, a sacristia e os claustros.

Uma das características mais salientes do novo estilo é o recurso à policromia e à exuberância das formas. A conjugação de revestimentos a ouro com a pintura e o azulejo deu origem a ambientes de inesquecível beleza.

A talha dourada, uma das expressões mais vivas do barroco portuense, alcança o seu máximo esplendor nos retábulos das igrejas de S. Francisco e de Santa Clara.



01 SÉ CATEDRAL..

terreiro da sé

Construída no séc. XII em estilo românico, sofreu diversas alterações na época barroca. No interior destacam-se as pinturas de Nicolau Nasoni, o retábulo-mor, em talha dourada, e o altar em prata do Santíssimo Sacramento. Ainda de estilo barroco são dignos de nota os azulejos do claustro, a galilé setentrional, bem como a notável escadaria que liga o claustro à Casa do Cabido e, nesta última, o tecto da Sala do Capítulo.



02 PAÇO EPISCOPAL..

terreiro da sé

A sua construção remonta ao século XIII, tendo sido totalmente remodelado pelo Bispo D. Rafael de Mendonça, em data posterior a 1770. Este palácio, o mais grandioso que a cidade possui, tem sido atribuído ao arquitecto Nicolau Nasoni.



03 CASA DO CÓNEGO DOMINGOS BARBOSA..

rua de d. hugo

Este edifício foi construído no século XVIII, para habitação de um dos mais ilustres cónegos da Sé portuense. Pensa-se que o projecto seja da autoria de Nicolau Nasoni ou de um seu colaborador, mestre António Pereira. Hoje em dia, serve de Casa-Museu, onde se encontra exposta a colecção de arte do poeta Guerra Junqueiro.





04 IGREJA DE SANTA CLARA..

largo 1º de dezembro



É um edifício de origem gótica, cujo interior foi revestido a talha dourada, da primeira metade do século XVIII. Verdadeira jóia do Barroco, impressiona o visitante pela sua exuberância decorativa e pela feliz combinação entre a talha e o azulejo.

05 IGREJA DA ORDEM DO TERÇO..

rua de cima de vila



A sua construção teve início no ano de 1759, desconhecendo-se o autor do projecto. A fachada, em granito lavrado, ostenta elementos rococó e o interior é decorado com estuques e talha. O retábulo da capela-mor data de 1776 e é da autoria de José Teixeira Guimarães.

Contíguo a esta igreja, funciona o Hospital da Nossa Senhora do Terço e Caridade, desde 1781.



06 IGREJA DE SANTO ILDEFONSO..

praça da batalha



A nova Igreja de Santo Ildefonso foi edificada entre os anos de 1730 e 1737, não se sabendo o autor do seu projecto. Contrariamente ao que sucede na fachada, desprovida de graciosidade, o retábulo da capela-mor revela toda a elegância da sua nova estrutura retabular. A obra de talha teve o risco de Nicolau Nasoni.

07 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA..

av. rodrigues de Freitas (ao jardim de s. lázaro)

Edificada no terreiro de S. Lázaro, segundo o traço do mestre António Pereira, a obra do Recolhimento das Meninas Orfãs foi construída entre 1724 e 1743.

Em 1746, é iniciada a construção da Igreja, segundo projecto atribuído por alguns a Nicolau Nasoni. O interior apresenta diversos retábulos em talha, de estilo barroco.



08 IGREJA DOS TERCEIROS DO CARMO..

rua do carmo

Igreja construída na segunda metade do século XVIII, sendo projecto do arquitecto José Figueiredo Seixas.

A fachada de cantaria, rematada por um amplo frontão, sobre o qual aparecem as figuras dos quatro evangelistas, revela ainda grandes influências do estilo criado por Nicolau Nasoni.





09 IGREJA E TORRE DOS CLÉRIGOS..

rua de s. filipe nery



Este conjunto arquitectónico foi edificado, entre 1732 e 1773, pela Irmandade dos Clérigos. Na construção da Igreja trabalharam vários artistas, destacando-se Nicolau Nasoni e o mestre pedreiro António Pereira. A Torre, que remata o edifício do lado poente, é uma das obras-primas de Nicolau Nasoni, sendo considerada um dos ex-libris da cidade.

10 PALÁCIO DE S. JOÃO NOVO..

largo de s. joão novo

Este palácio foi edificado por mestre António Pereira, no segundo quartel do século XVIII, para habitação de Pedro da Costa Lima, fidalgo da Casa Real, que exerceu diversos cargos públicos na cidade. São dignas de nota a fachada principal e a escadaria nobre, do interior.



11 FACHADA DA IGREJA DA MISERICÓRDIA..

rua das flores

É um dos mais significativos exemplares da arquitectura setecentista do Porto, sendo o risco da autoria de Nicolau Nasoni. A obra, que se encontra datada de 1750, é de um grande efeito cenográfico e nela já se faz notar a influência da nova gramática decorativa do rocóco.



12 IGREJA DE S. FRANCISCO E CASA DO DESPACHO..

rua do infante d. henrique

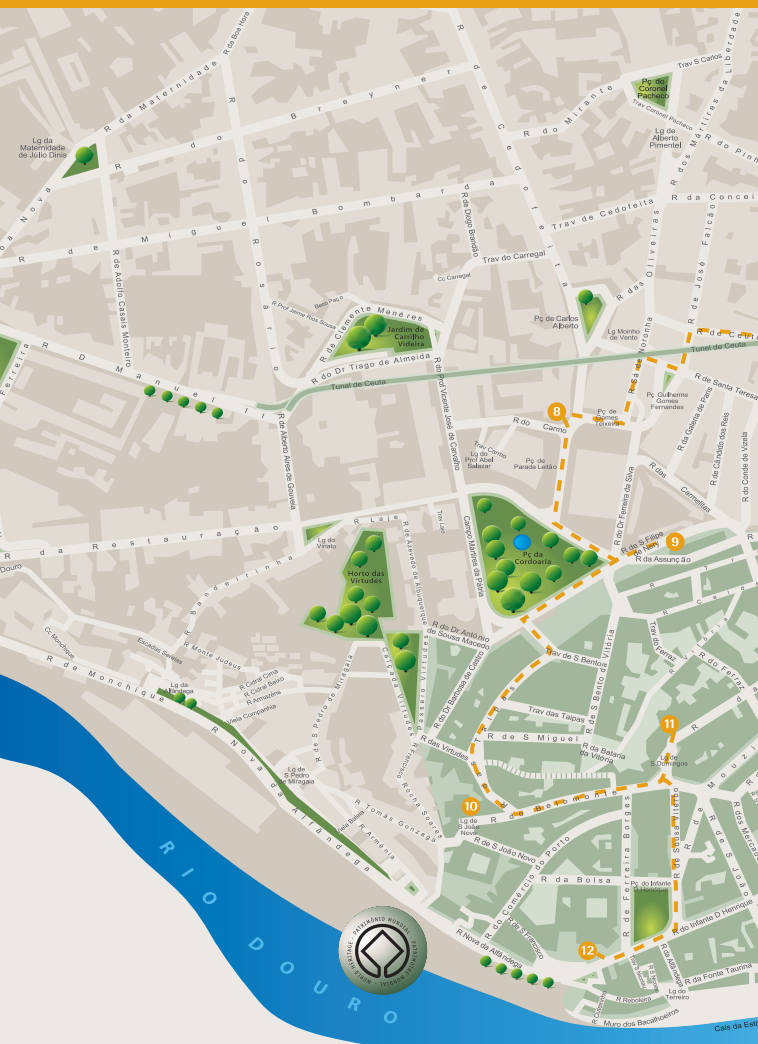
A construção da igreja iniciou-se no século XIV, sendo o principal templo em estilo gótico existente na cidade. No entanto, é uma das mais importantes obras do Barroco, pelo seu revestimento interior em talha dourada, dos séculos XVII e XVIII.

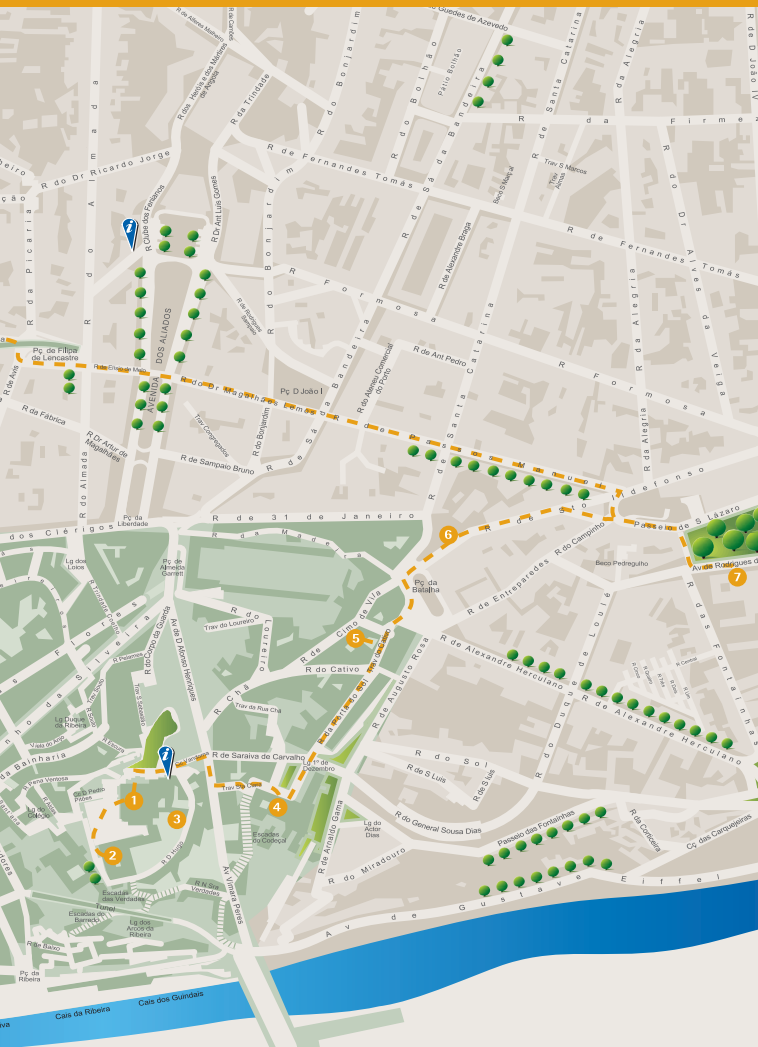
É de destacar a Árvore de Jessé, da autoria de mestre Manuel Carneiro Adão. A Casa do Despacho terá sido edificada segundo o risco de Nicolau Nasoni, entre 1746 e 1749.

O interior é ricamente decorado, sendo digno de nota o mobiliário original do século XVIII.



O Porto barroco pode ainda admirar-se em outros monumentos para além dos anteriormente descritos, como é o caso da belíssima talha dourada que decora todo o interior da Igreja de S. João da Foz do Douro, do retábulo da Igreja de S. Pedro de Miragaia ou, ainda, das arquitecturas palacianas da Casa de Ramalde ou das Quintas da Prelada e de Bonjóia, espaços de representação que têm no Palácio do Freixo o seu mais virtuoso cenário.





percursoNEOCLÁSSICO

duração do percurso a pé - 3h00

Na segunda metade do século XVIII a cidade do Porto conheceu um período de grandes transformações do ponto de vista urbanístico e arquitectónico.

Sob orientação de João de Almada e Melo, traçou-se um plano que previa a renovação da cidade antiga e o ordenamento das zonas que se estendiam para fora das muralhas.

A coordenação dos trabalhos ficou a dever-se à Junta das Obras Públicas, sendo o seu financiamento obtido com um imposto lançado sobre o comércio do vinho.

A reconstrução da Praça da Ribeira, a abertura de novas ruas e a criação de esplanadas com vista para o rio, são sinais de um novo espírito e do gosto por espaços mais amplos e iluminados, onde a funcionalidade e o lazer constituíam denominadores comuns. A construção do Hospital de Santo António, um dos vários edifícios públicos com que os Almadadas dotaram o Porto, introduziu na cidade o neopaladianismo, corrente que então imperava em Inglaterra. Este facto traduz bem a influência da colónia inglesa, nomeadamente através do cônsul John Whitehead, autor do risco de outra das construções marcantes nesta época, a Feitoria Inglesa. Estes edifícios apontam já soluções que serão adoptadas em várias construções que se lhes seguiram, tanto civis, como religiosas: mezaninos, fachadas compostas por superfícies lisas, pórticos e frontões clássicos, janelas de guilhotina.



01 IGREJA DA LAPA..

largo da lapa

Iniciou-se a construção na segunda metade do séc. XVIII, com risco inicial do arquitecto José Figueiredo Seixas, tendo sofrido algumas alterações posteriores. A igreja guarda o coração de D. Pedro IV, oferecido pelo monarca à cidade como reconhecimento pelo apoio prestado nas lutas liberais. No cemitério contíguo à igreja encontram-se sepultados os escritores Camilo Castelo Branco e Soares de Passos.



02 IGREJA DA TRINDADE..

praça da trindade

Construída durante todo o séc. XIX, segundo projecto do arquitecto Carlos Cruz Amarante. Na capela-mor destaca-se o painel de grandes dimensões do pintor José de Brito, representando o Baptismo de Cristo.



03 EDIFÍCIO DA ANTIGA CASA PIA..

rua de augusto rosa

Mandado construir em 1790 por Francisco de Almada e Mendonça. O projecto é de Reinaldo Oudinot, merecendo destaque o corpo central da fachada, onde se recorta um sóbrio frontão.



04 EDIFÍCIO DA ANTIGA ACADEMIA POLITÉCNICA..

praça de gomes teixeira

O seu projecto é da autoria dos arquitectos José da Costa e Silva e Carlos Amarante. Iniciada durante a regência do príncipe D. João, futuro D. João VI, a obra só foi concluída nos finais do séc. XIX. Apresenta semelhanças com o Hospital de Santo António. Aqui funcionou a Academia Politécnica e, a partir de 1911, a Faculdade de Ciências.



05 HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO..

largo prof. abel salazar



O seu projecto deve-se ao arquitecto John Carr e introduz no Porto o estilo neopaladiano inglês. Foi construído entre 1790 e 1825, não se chegando a completar o plano inicial, que previa quatro fachadas e um templo no centro do quadrilátero.



06 PALÁCIO DOS CARRANCAS..

rua de d. manuel II

Edifício do séc. XVIII, pertenceu inicialmente aos irmãos Morais e Castro (de quem conservou, como nome, a alcunha). Mais tarde, foi residência da família real. Aí funciona, hoje em dia, o Museu Nacional de Soares dos Reis, destacando-se as suas colecções de ourivesaria, artes decorativas, porcelana, faiança portuguesa dos séc. XVII a XX e ainda pintura portuguesa do séc. XIX.



07 EDIFÍCIO DA ANTIGA CADEIA DA RELAÇÃO..

campo dos mártires da pátria



Construída a partir de 1765, por ordem de João de Almada e Melo. O projecto é da autoria do engenheiro e arquitecto Eugénio dos Santos. Numa das suas celas esteve preso Camilo Castelo Branco, autor do "Amor de Perdição".



08 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA..

rua de s. bento da vitória



O templo foi reconstruído na segunda metade do séc. XVIII, por iniciativa do Bispo D. Frei António de Sousa. Num dos altares existe uma imagem de Nossa Senhora da Vitória, da autoria de Soares dos Reis.

09 PALÁCIO DA BOLSA..

rua ferreira borges



A construção iniciou-se em 1842, no local onde existira o convento de S. Francisco. O projecto é do arquitecto Joaquim da Costa Lima, reflectindo a influência do neopaladianismo inglês. No corpo central, um vestíbulo dá acesso ao Pátio das Nações, coberto por uma estrutura metálica e envidraçada.

O pavimento é de mosaico e inspira-se em modelos greco-romanos descobertos em Pompeia. Na restante decoração do interior, destacam-se trabalhos de Soares dos Reis, Teixeira Lopes e António Carneiro. O Salão Árabe, iniciado em 1862, foi projectado por Gonçalves de Sousa, tendo como modelo o palácio de Alhambra.



10 IGREJA DOS TERCEIROS DE S. FRANCISCO..

rua infante d. henrique

Iniciada em 1795, a Igreja dos Terceiros de S. Francisco foi construída segundo risco de A. Pinto de Miranda e sob a direcção do italiano Chiari.

A frontaria, com as suas colunas dórico-romanas, é um expoente do neoclassicismo no Porto.



11 EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA..

rua nova da alfândega



Implantado no antigo areal de Miragaia, o edifício da Alfândega Nova foi projectado em 1860 pelo arquitecto francês C. F. G. Colson. É composto por três corpos perfeitamente simétricos. Utilizando largamente o ferro como material de construção, o edifício tem a singularidade de o conjugar sabiamente com outros materiais: a pedra, o tijolo e a madeira.



12 FEITORIA INGLESA..

rua do infante d. henrique



Construída entre 1785 e 1790, segundo projecto do cônsul John Whitehead, para servir de local de reunião dos homens de negócios ingleses residentes no Porto. Na fachada principal, virada para a Rua do Infante D. Henrique, o rés-do-chão compõe-se de sete arcos que dão acesso à galeria porticada. Em contraste com a sobreloja, o andar principal é formado por altas aberturas, com varandas e frontões. O conjunto é rematado por um ático balaustrado.

13 PRAÇA DA RIBEIRA..



Praça de origem medieval, transformada no século XVIII por João de Almada e Melo. Por sugestão do cônsul inglês J. Whitehead, os lados nascente, sul e poente seriam fechados por uma arcada. O plano ficou interrompido, restando dele elementos apenas na fachada ocidental e na grandiosa fonte que servia de pano de fundo.

Entre a praça e a ponte desenvolve-se uma interessante arcaria, encostada a parte da muralha fernandina e articulada com a serventia superior e respectivo casario.

Embora construída já no século XIX, inspirou-se nos Adelphi, os desaparecidos armazéns da zona portuária de Londres.





percursoNEOCLÁSSICO



percursoAZULEJO

duração do percurso a pé - 2h00

A intensa utilização do azulejo como material de revestimento exterior nos edifícios da cidade do Porto é algo de que o visitante não poderá alhear-se. Este gosto, acentuado pelos emigrantes "brasileiros" no século XIX, marca o período áureo da aplicação do azulejo nas fachadas.

Usavam-se então as técnicas de estampilha e/ou de pintura manual, substituídas após a industrialização pela estampagem mecânica. Existem também os padrões de desenho em relevo, que caracterizam a produção do Norte. Já no início do século XX, destacam-se os conjuntos monumentais de Jorge Colaço, no átrio da estação de S. Bento e nas frontarias das Igrejas de Santo Ildefonso e dos Congregados, de Silvestre Silvestri e Mário Branco, na fachada da Igreja do Carmo, e de Eduardo Leite, na Capela das Almas.

Em várias moradias aparecem curiosos registos, sobretudo de Arte Nova, com notável adaptação à arquitectura.

Dos séculos XVII e XVIII podem admirar-se belíssimos exemplares de interior, sendo dignos de referência os do claustro da Sé, da Casa do Cabido, das Igrejas da Misericórdia, de Santa Clara, dos Carmelitas e de S. João Novo, assim como das Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco.



01 CAPELA DAS ALMAS..

rua de santa catarina

Os seus painéis de azulejo foram pintados por Eduardo Leite, nos princípios do século XX, a imitar o azulejo português do século XVIII. Dois painéis representam a morte de S. Francisco de Assis e o Santo na presença do papa Honório III. Outro mostra Santa Catarina a ser martirizada.

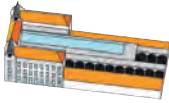


02 IGREJA DE SANTO ILDEFONSO..

praça da batalha

Templo do século XVIII, com painéis de azulejo do pintor Jorge Colaço, representando cenas da vida do patrono da igreja.





03 ESTAÇÃO DE S. BENTO..

praça de almeida garrett



Foi edificada no princípio deste século, no local onde existia o Convento de S. Bento de Avé-Maria, e daí o nome que baptizou a estação.

O átrio está revestido com 20 mil azulejos historiados do pintor Jorge Colaço (1864-1942). É um dos mais notáveis empreendimentos artísticos que marca a azulejaria do nosso século. Os painéis contêm várias alusões aos caminhos de ferro e à história dos transportes, assim como a acontecimentos célebres da história de Portugal.

04 SÉ CATEDRAL..

terreiro da sé



Dos azulejos aqui existentes os mais representativos cobrem as paredes das galerias do Claustro gótico, formando painéis com figurações inspiradas no Cântico dos Cânticos. Na galeria superior do Claustro podem apreciar-se mais cinco painéis, estes de Vital Rifarto (1733-37). Outros painéis adornam ainda o Cartório, a Sala Capitular e as escadas que lhe dão acesso, formando silhares altos e recortados de ricas molduras, envolvendo temas profanos.



05 IGREJA DE SANTA CLARA..

largo 1º de dezembro

Foi fundada em 1416 e modificada nos séculos XVII e XVIII. O interior apresenta actualmente um cunho barroco. O azulejo que reveste várias partes desta igreja é, essencialmente, em azul e branco. Do lado poente do coro vê-se outro painel de azulejo, com a Sagrada Custódia e dois anjos, um de cada lado.



06 PAINEL DA "RIBEIRA NEGRA"..

túnel da ribeira

Mural em grés, da autoria de Júlio Resende, inaugurado em 1987. Este monumento painel representa o fervilhar característico da zona urbana ribeirinha, em que figuras humanas e animais se repartem no espaço, num ambiente de cor e luz próprios do sítio.





07 IGREJA DA MISERICÓRDIA..

rua das flores



O começo da sua construção data de 1555. A azulejaria desta igreja foi assente por Domingos da Rocha em 1629-30.

São exemplares que utilizam a técnica de estampilha. Os emblemas apresentados são o cálice, a cruz e as folhas de videira, tudo entrelaçado.

08 IGREJA DO CARMO.

rua do carmo



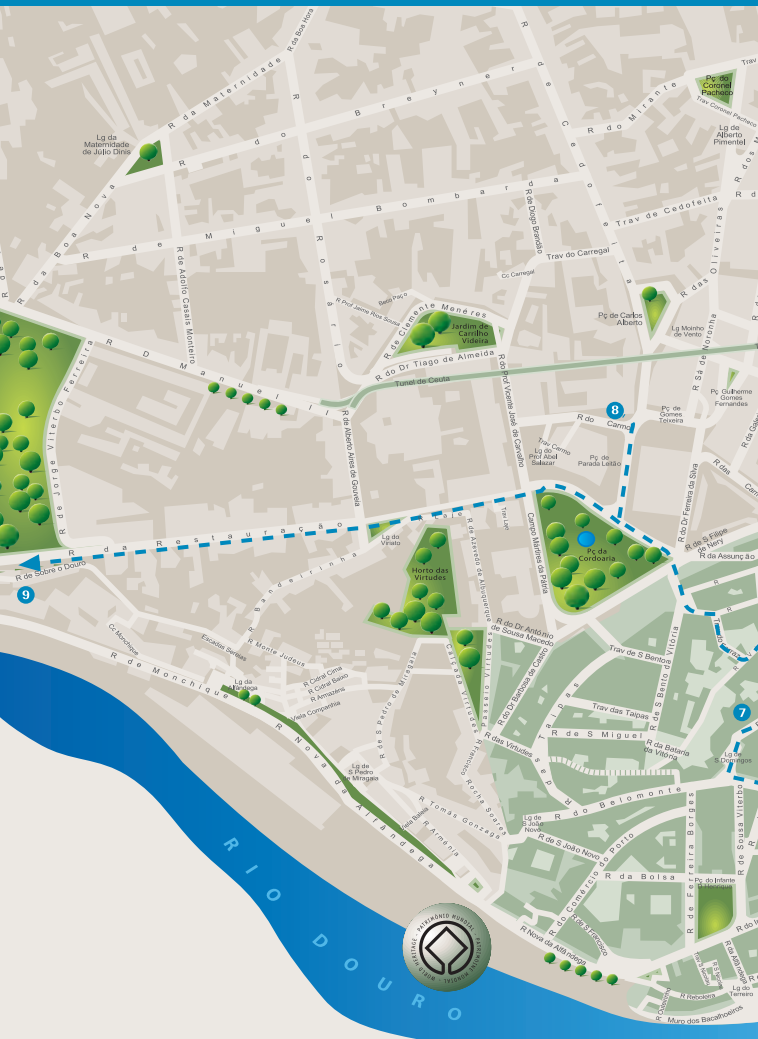
A sua fachada lateral foi coberta em 1912 com um painel de azulejos, onde estão pintados desenhos da autoria de Silvestre Silvestri. São composições figurativas alusivas ao culto de Nossa Senhora. Os azulejos desta igreja formam o mais grandioso painel cerâmico da cidade, pela sua grande riqueza e distribuição de personagens, ornatos, tonalidade do azul, etc..

09 IGREJA DE MASSARELOS..

largo do adro

Encontra-se situada no lugar onde, em 1394, existiu uma pequena ermida do Corpo Santo, sendo lugar de culto a S. Pedro Gonçalves Telmo, patrono dos navegantes. Possui um painel de azulejos alegórico da época dos Descobrimentos, onde estão representados o Santo Padroeiro e o Infante D. Henrique. Este último, situado no exterior da capela-mor, inspira-se numa composição do pintor Mendes da Silva.





percursoAZULEJO



..Departamento de Turismo da Câmara Municipal do Porto

Postos de Turismo

Centro

Rua Clube dos Fenianos, 25 4000-172 Porto

tel. +351 223 393 472

visitporto@cm-porto.pt

GPS: Lat 41.150175 Lon -8.611200

Sé - Casa da Câmara

Terreiro da Sé 4050-573 Porto

GPS: Lat 41.143047 Lon -8.611185

iPoint Serralves

Rua de D. João de Castro, 210 4150-417 Porto

GPS: Lat 41.159697 Lon -8.660039

iPoint Campanhã (jun-out)

Estação de Campanhã

Largo da Estação 4300-173 Porto

GPS: Lat 41.148793 Lon -8.585853

www.visitporto.travel

www.cm-porto.pt

www.facebook.com/visitporto.portal

www.twitter.com/visitporto

Edição: Câmara Municipal do Porto/ Departamento Municipal de Turismo

Tradução: Câmara Municipal do Porto/ Departamento Municipal de Turismo

Design: Bmais comunicação

Fotografias: Câmara Municipal do Porto

Depósito Legal: 329 441/11

Impressão: Ancestra, Indústria Gráfica

Preço 2€

